

Made
centro de
pesquisa em
macroeconomia
das desigualdades
FEA / USP



UNIVERSITY OF LEEDS

Audiência Pública: **PL 1.087/2025**

Guilherme Klein Martins

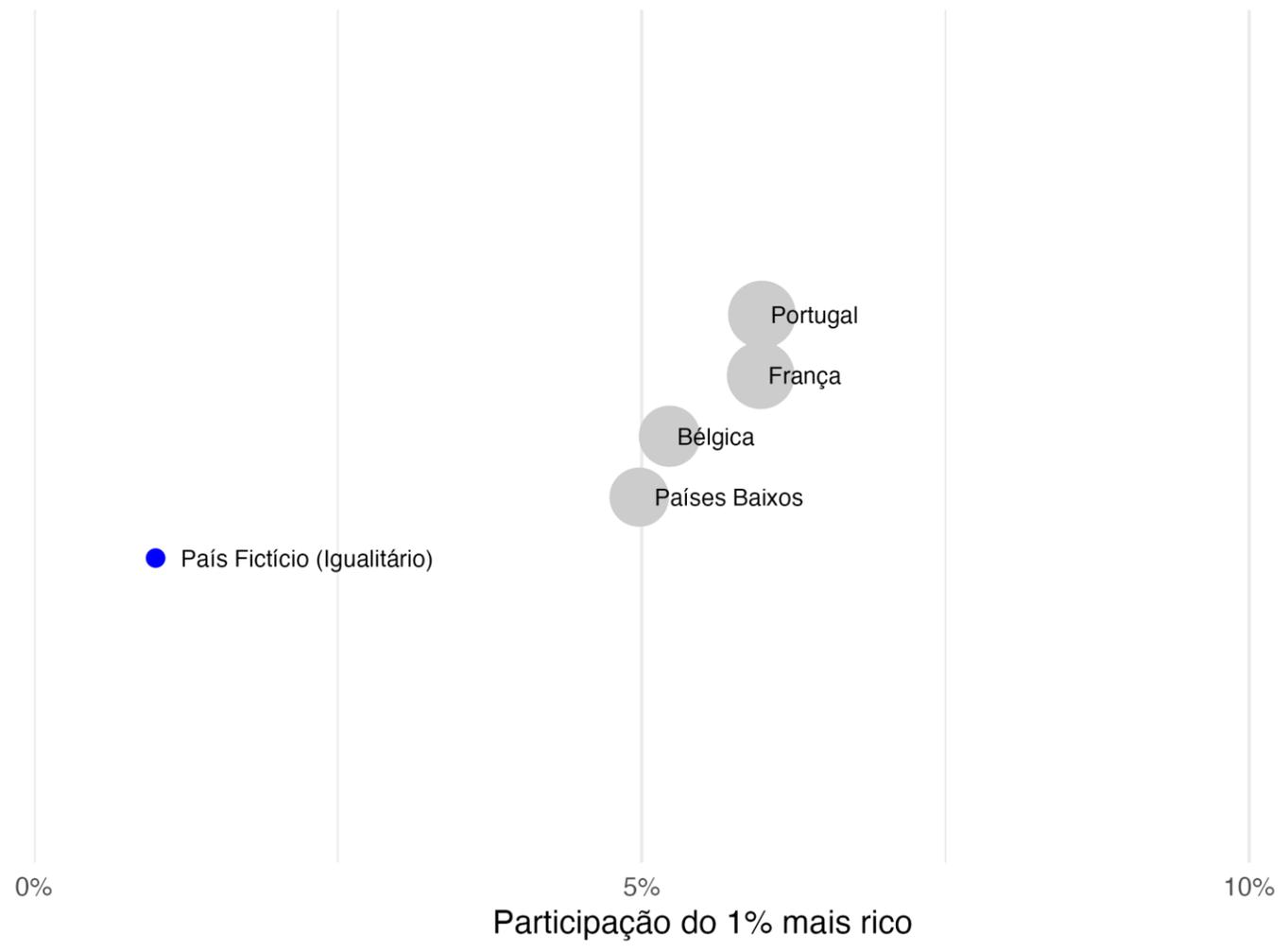
University of Leeds e Made/USP

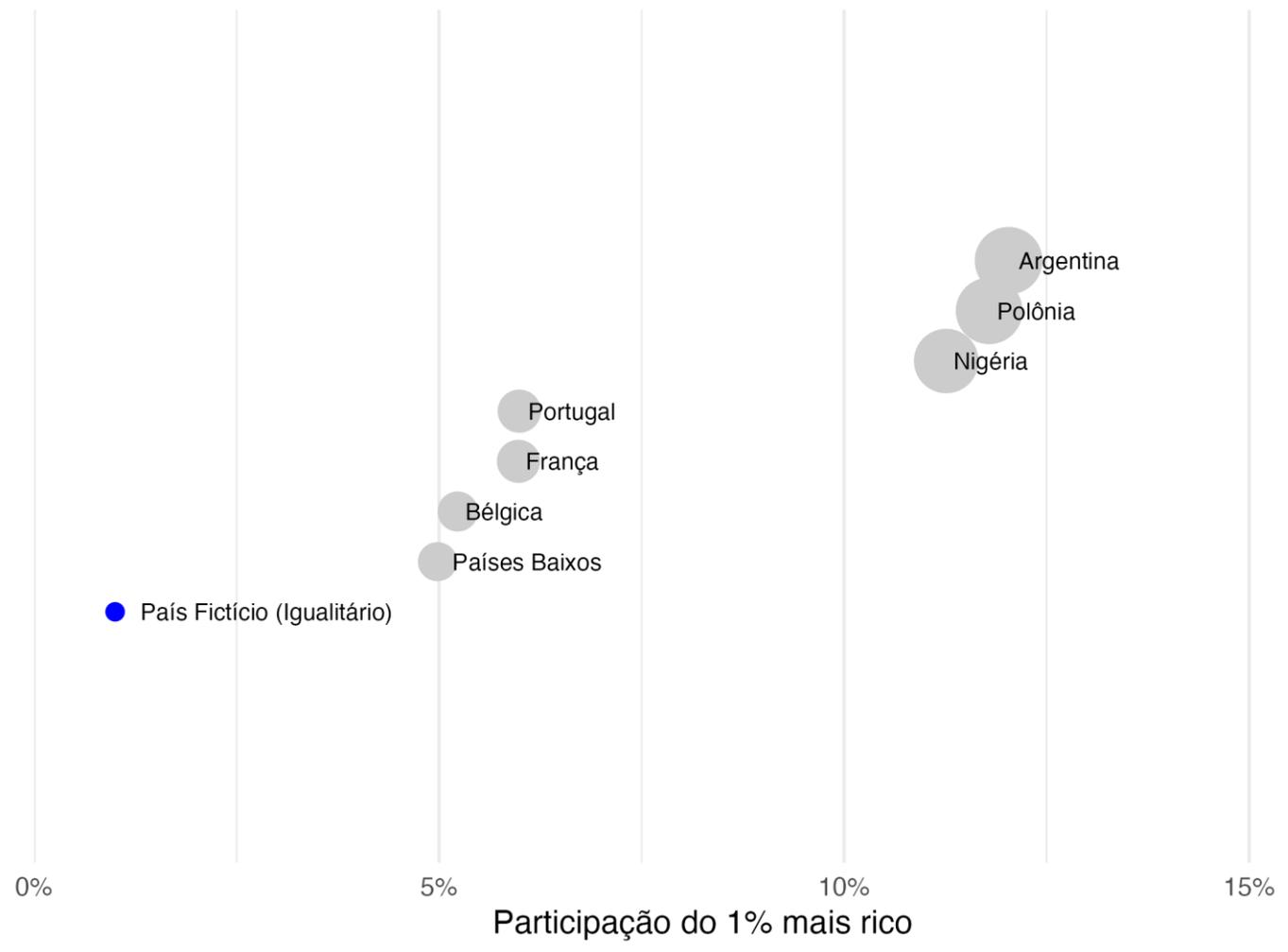
20 de Maio, 2025

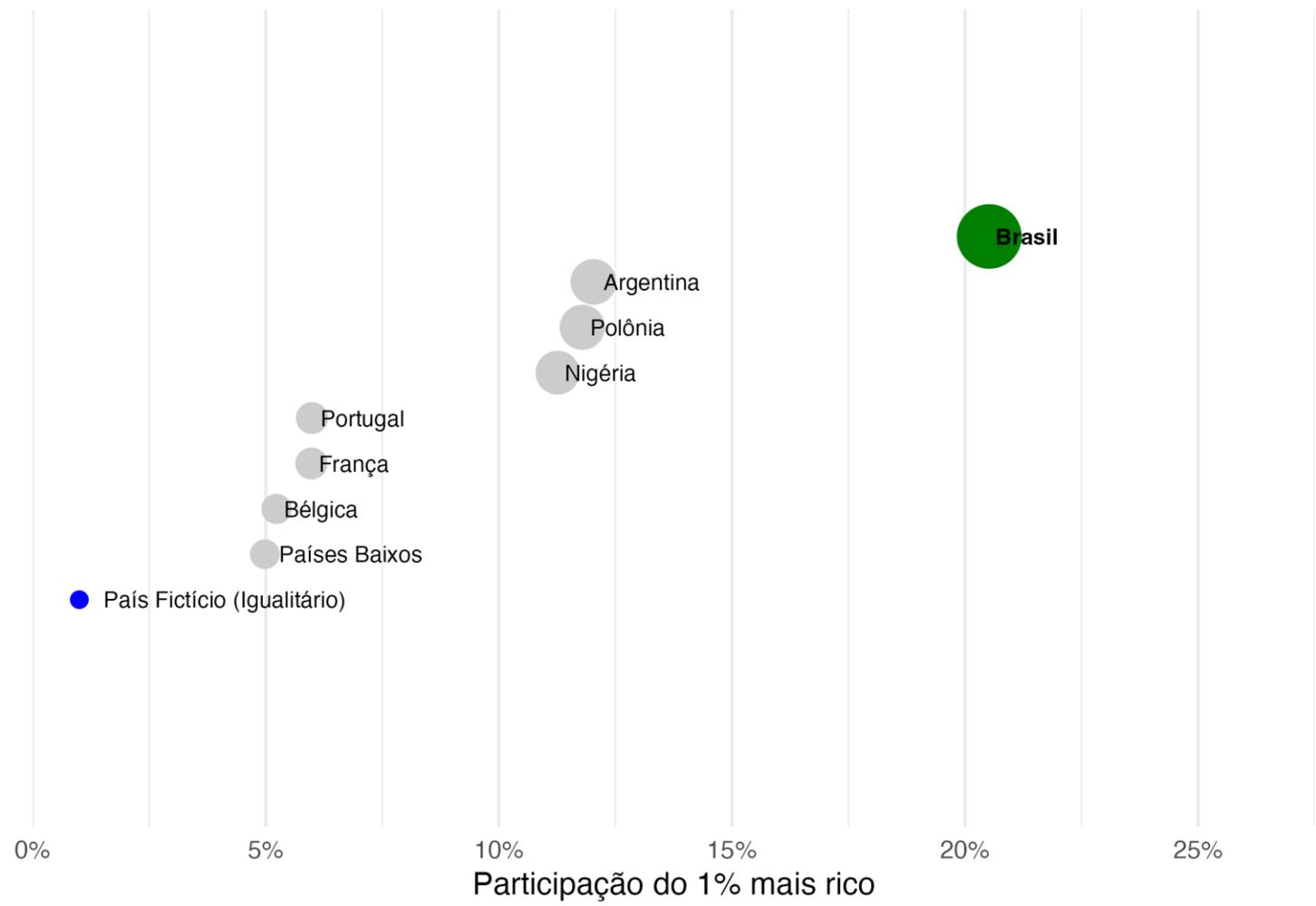
A desigualdade brasileira

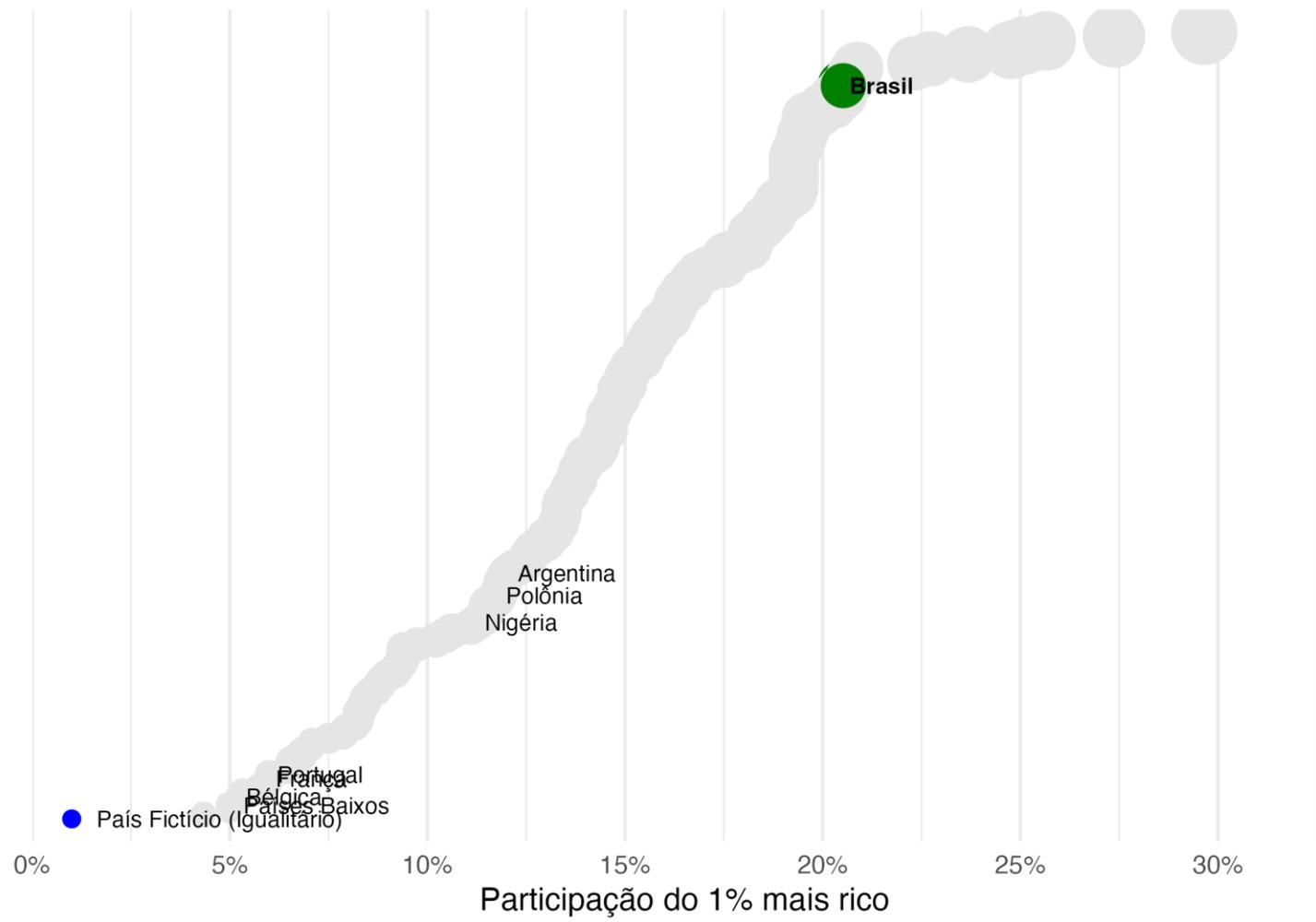
- Desigualdade extrema desde que temos dados (ao menos 1920)
 - Concentração no topo varia pouco ao longo do tempo
 - Os 10% mais ricos ficam com 53,1% da renda do país. Os 10% mais pobres, com 0,9%.
 - O mais rico tem renda igual aos 5,4 milhões mais pobres somados
- Isso não ocorre em outros países?



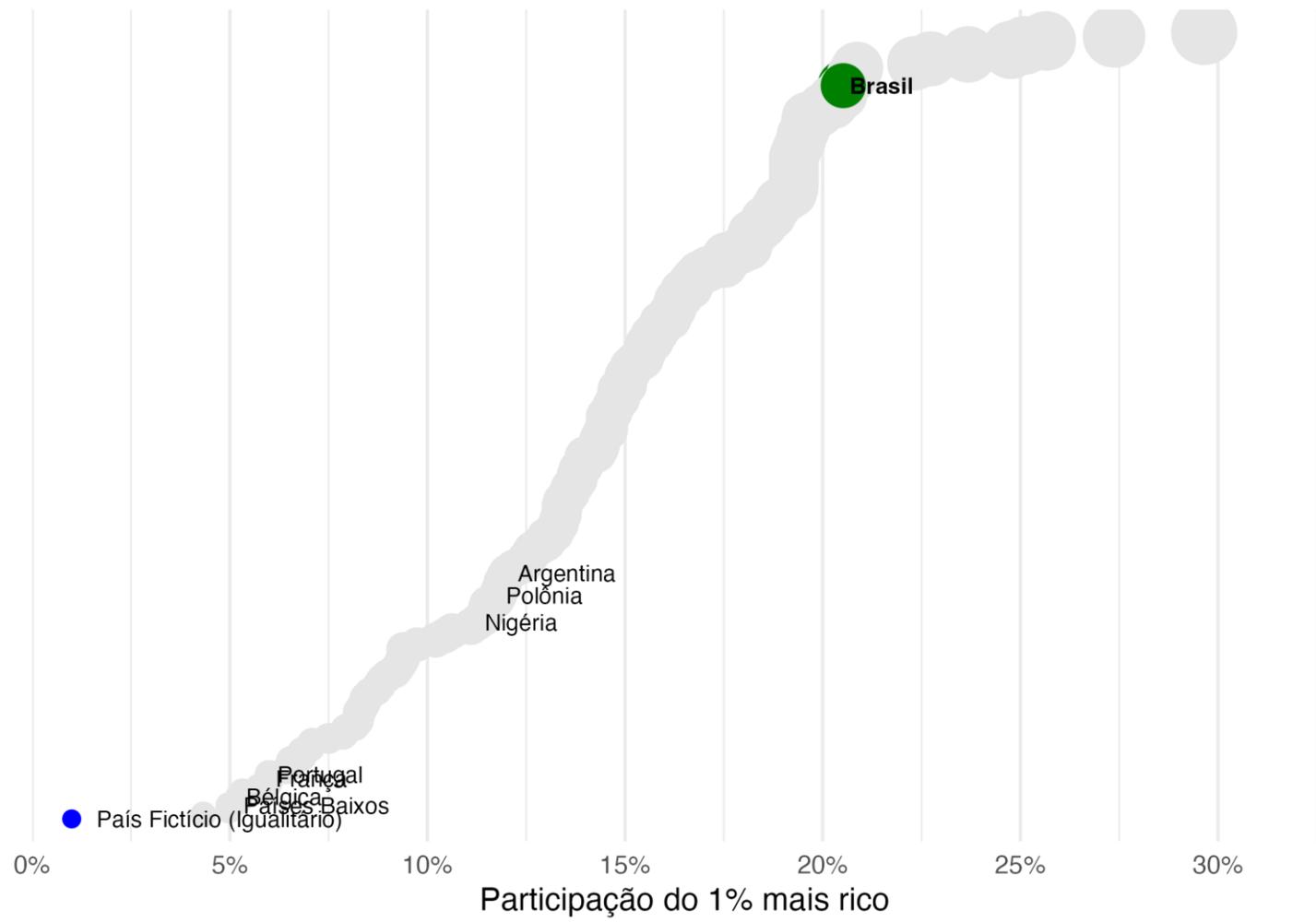








Dentre 176 países, o **Brasil** é o **13º** pior em **concentração de renda** no topo (1%).

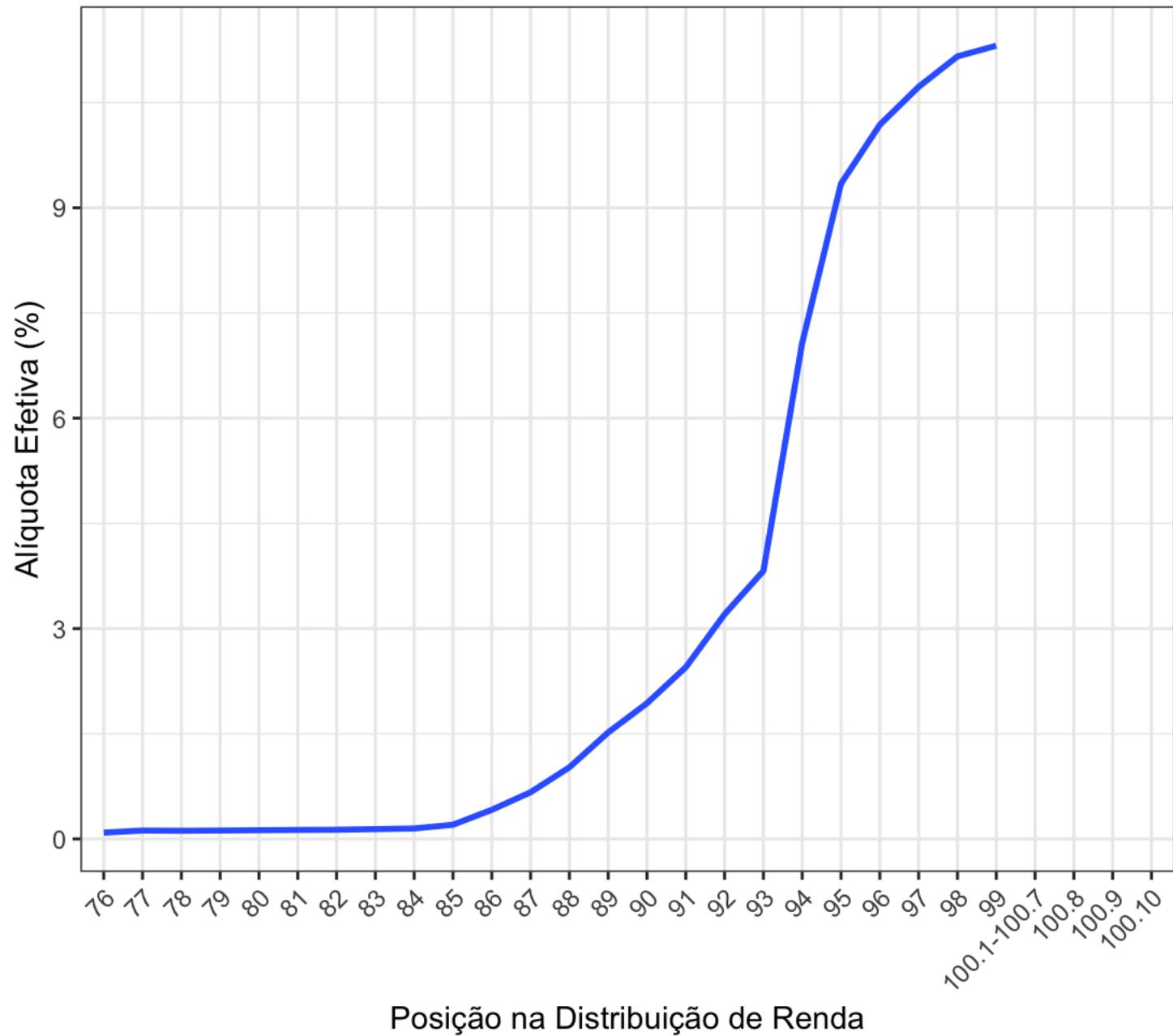


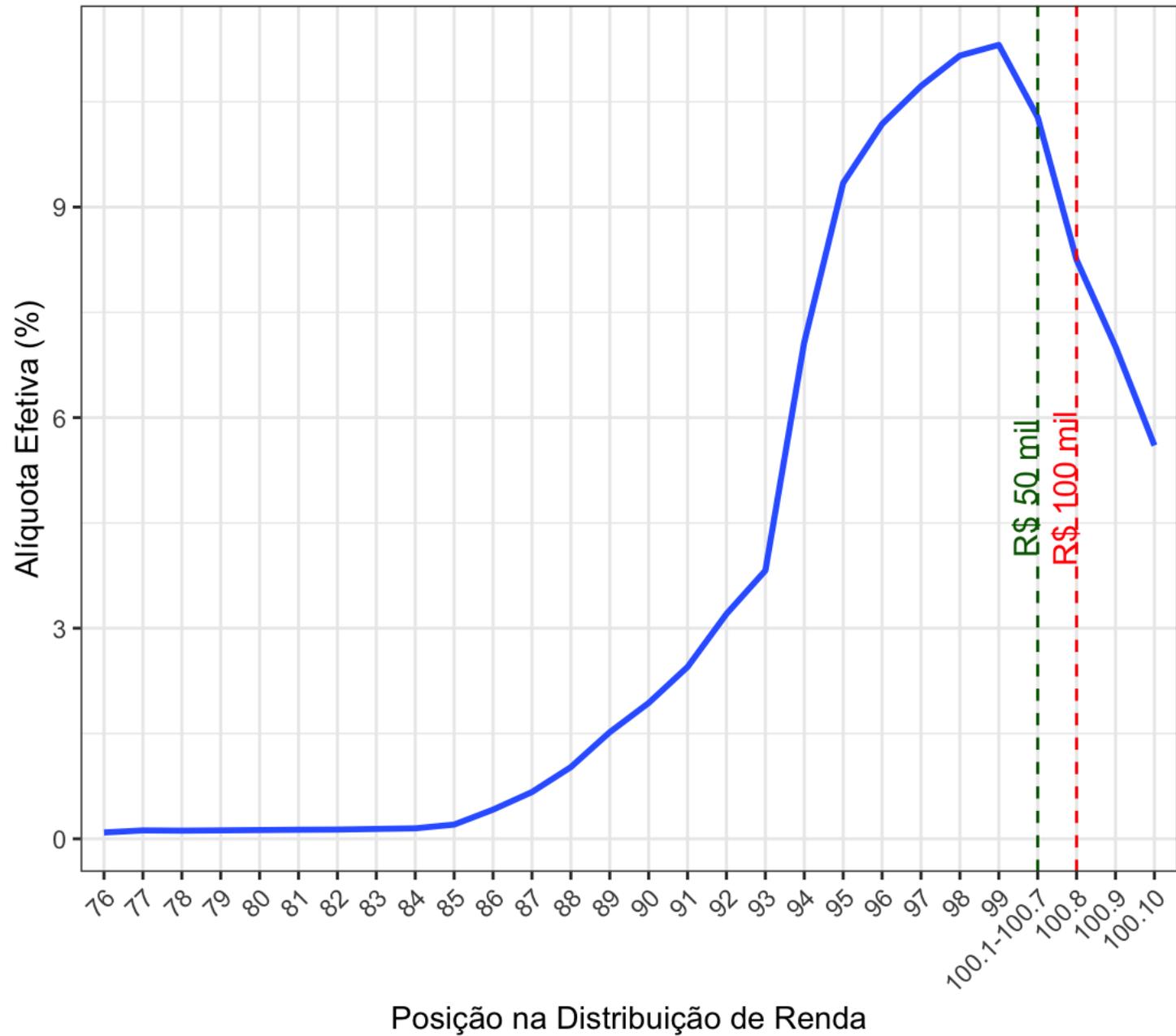
Dentre 176 países, o **Brasil é o 13º pior em concentração de renda no topo (1%)**.

Outros dados sugerem cenário ainda pior. Segundo as Nações Unidas, entre 2010 e 2017, **Brasil for o 3º pior**, atrás somente de Qatar e Moçambique.

Desigualdade e tributação

- Dados anteriores já após impostos.
- Espera-se que tributação reduza desigualdades:
 - Na França, apropriação do 1% cai 5,4%. Nos EUA, 6,4%.
 - **Taxação progressiva → alíquota efetiva crescente**
 - FMI, Banco Mundial, OCDE...

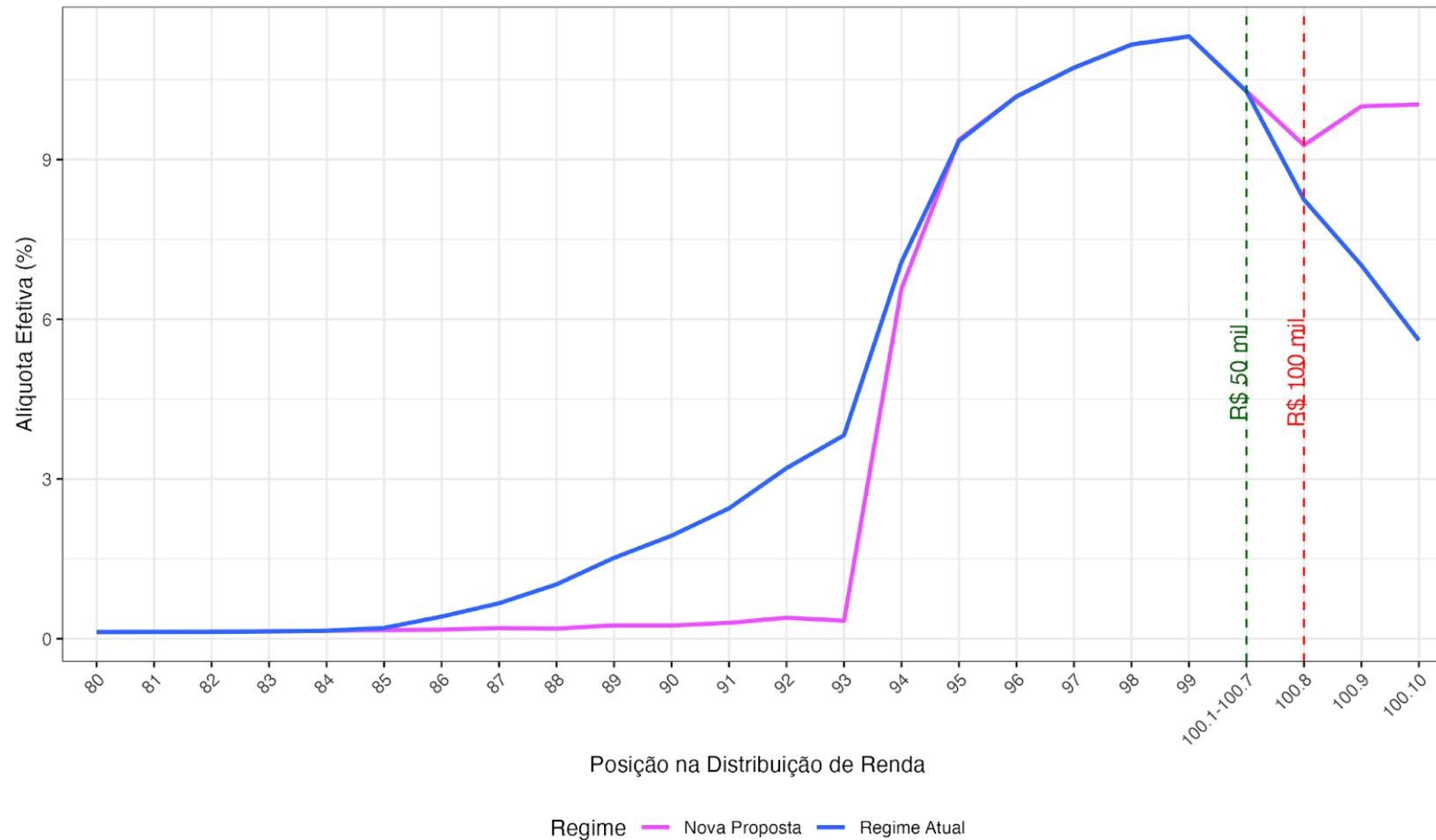




Projeto de Lei nº 1.087 de 2025

- Fiscalmente neutro
- Reduz desigualdade:
 - Redução no índice de Gini: ↓ 0,32% (de 0,619 para 0,616)
 - Apropriação do 1% mais rico: ↓ 0,6 p.p.
 - Apropriação das “classes médias” (entre mediana e 10% mais ricos – R\$1.700 – R\$7.900): ↑ 0,2 p.p.

Projeto de Lei nº 1.087 de 2025



Projeto de Lei nº 1.087 de 2025



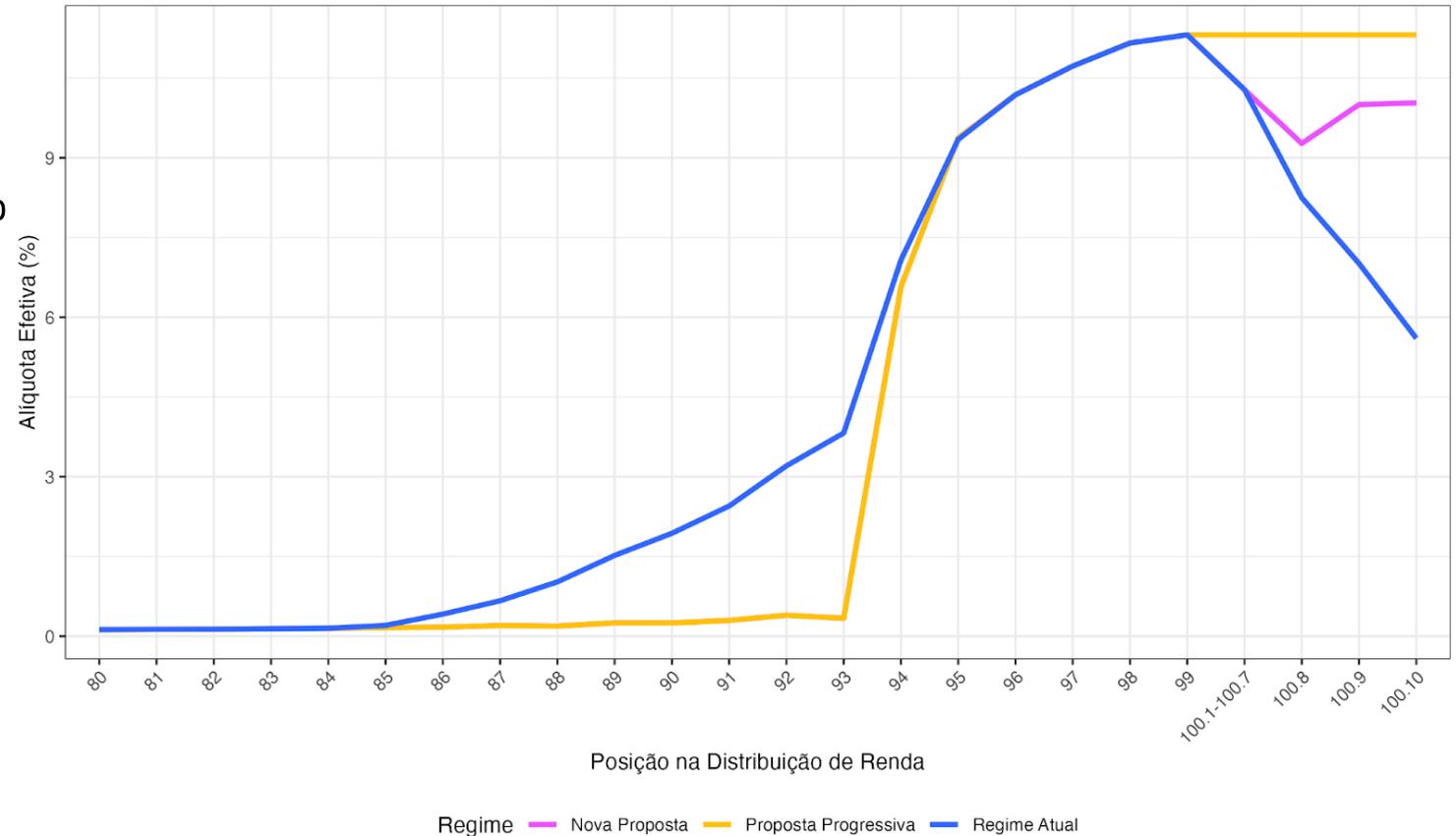
Projeto de Lei nº 1.087 de 2025

Mudança positiva.

Mas alíquota mínima no topo poderia ser mais ambiciosa.

Alternativas

- **Alíquota Progressiva**
- Alíquota de 11,3% para o 1% do topo
 - A mesma paga atualmente por aqueles de renda entre R\$ 25 mil e R\$ 39 mil.
- **Queda maior na desigualdade:**
 - Índice de Gini ↓0,53%
 - Apropriação da base ↑0,7%
 - Apropriação das “classes médias” ↑1%



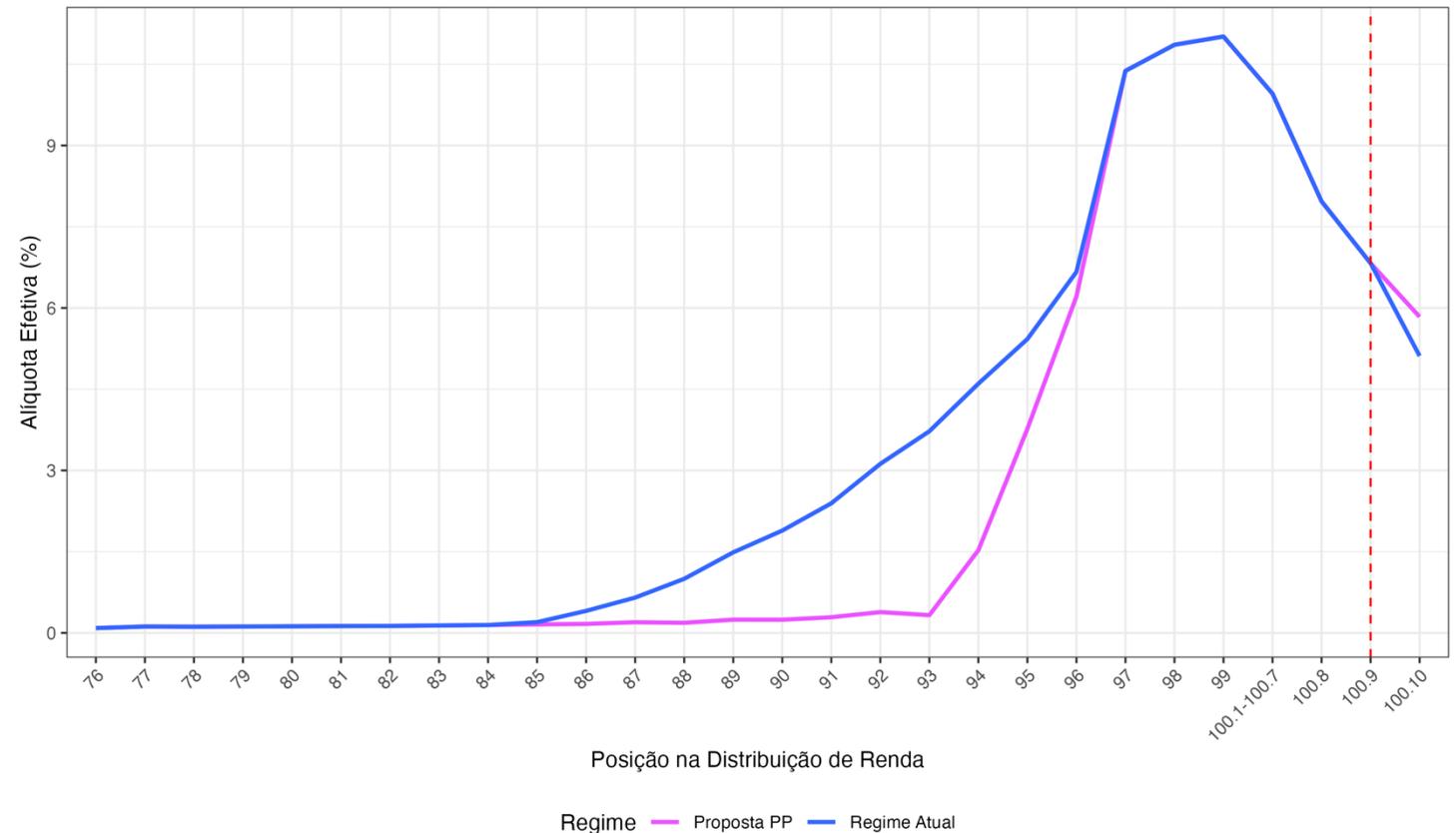
Alternativas

- **Partido Progressista (PP)**

- Alíquota começa em 4% (R\$ 150 mil/mês)
- Cresce gradualmente até 10% (R\$ 1,5–1,8 mi/ano)
- Chega a 15% acima de R\$ 1 bi/ano.

- **Aumenta a desigualdade**

- Gini aumenta em 0,1%
- Apropriação da base cai 0,3%
- Apropriação das “classes médias” cai 0,2%



Resumo:

- Brasil: desigualdade extrema e histórica.
- Tributação atual não reduz desigualdade.
- PL nº 1.087/2025 (fiscalmente neutro):
 - Aumento apenas para os 0,3% mais ricos.
 - Redução da desigualdade
- Proposta PP aumenta desigualdade.

PL nº 1.087/25: moderado e alinhado a recomendações internacionais (ONU, OCDE, FMI)

Oportunidade histórica para reduzir desigualdades.

- UNDP – UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. Human development report 2020: the next frontier – human development and the anthropocene. New York: UNDP, 2020
- World Inequality Database.
- Gomes, J.P.F. , Arthen, G., Martins, G. Análise de propostas de mudanças no IRPF: ampliação de isenção e imposto mínimo sobre ricos. Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades. Disponível em <https://madeusp.com.br/2024/11/analise-de-propostas-de-mudancas-no-irpf-ampliacao-de-isencao-e-imposto-minimo-sobre-ricos/>